



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa

Roberta Caroline Vesu Alves

Como citar: ALVES, R. C. V. Modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa. *In:* FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (org.). **Modelos de leitura Documentária para Indexação:** abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 347-382.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p347-382>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL EM PROSA

Roberta Caroline Vesu ALVES

*Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação – UNESP de Marília-SP; financiamento CNPq, processo
n° 150884/2018-4.*

RESUMO: A elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa é importante para a recuperação da informação. Inicia-se com procedimentos de leitura documentária e análise de assunto, os quais identificam aspectos estruturais e temáticos do texto, com posterior seleção de elementos relevantes para representação. A leitura documentária tem o apoio do modelo de leitura documentária que elucida aspectos estruturais, temáticos, de inferência e de partes importantes do texto para elaboração de resumos. O objetivo deste capítulo consistiu em fundamentar o modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa e avaliar esse modelo por profissional bibliotecário. A metodologia foi constituída por pesquisa bibliográfica e protocolo verbal individual e aplicação de questionário para coleta de dados. Os resultados da avaliação do modelo levaram a concluir ser necessária sua flexibilização para os tipos de resumidor, instituição, resumo, literatura infantojuvenil e usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Modelo de leitura documentária. Elaboração de resumo. Literatura infantojuvenil em prosa. Protocolo verbal individual.

<https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p347-382>

ABSTRACT: The elaboration of abstracts about literature in prose for children and adolescents is important for information retrieval. It begins with procedures for documentary reading and subject analysis, which identify structural and thematic aspects of text, subsequent selection of relevant elements for representation. Documentary reading is supported by a documentary reading model that elucidates structural, thematic, inference, and important parts of the text for elaboration of abstracts. The objective of this chapter was to base the documentary reading model for elaboration of abstracts about literature in prose for children and adolescents and evaluate this model by professional librarian. The methodology consisted of bibliographic research, and individual verbal protocol and application of questionnaire for data collection. Results of evaluation about the model led to conclusion that it is necessary to flexibility for the types of librarian, institution, abstract, literature in prose for children and adolescents, and for the users.

KEYWORDS: Documentary reading model. Elaboration of abstracts. Literature in prose for children and adolescents. Individual verbal protocol.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil em prosa – também denominada textos literários infantojuvenis e textos narrativos ficcionais infantojuvenis em prosa –, assim como os demais tipos de textos ficcionais, apresenta alguns desafios para o entendimento de sua temática e representação, para fins de recuperação da informação por usuários de sistemas de unidades de informação ou bibliotecas diversas.

Atualmente, a literatura infantojuvenil em prosa tem acompanhado a tendência de mostrar elementos receptivos aos leitores para conquistá-los, como também apresenta expressões artísticas diferenciadas (ALVES, 2016). Além disso, segundo Zilberman (2008), a literatura para crianças e adolescentes passou de um cunho educativo e institucionalizado, preocupado em expressar valores morais, éticos, para o papel de destacar aspectos linguísticos e sociais, a fim de que o leitor reflita sobre sua vida e incorpore novas experiências. Esses aspectos são demonstrados em meio aos elementos lúdicos, mágicos, ou outros atrativos para crianças e adolescentes.

Os elementos estruturais e temáticos do texto da literatura infantojuvenil em prosa, bem como suas características, são explicados por certas teorias, como a de estruturas textuais de Teun A. Van Dijk, a do Percurso Gerativo de Sentido da Análise do Discurso e Semiótica Greimasiana, além das teorias que examinam a narrativa textual. Essas teorias, de modo geral, elucidam a relação da organização do texto com o significado produzido a partir da estrutura.

O entendimento e a representação da temática da literatura infantojuvenil, em sistemas de biblioteca escolar, têm o potencial de ampliar a recuperação desses textos para os usuários, os quais apresentam necessidades de leituras diversas. Por exemplo, na perspectiva de Alves (2008, 2016) e Alves e Moraes (2016), os usuários de biblioteca escolar, crianças e adolescentes, exibem necessidades informacionais de acordo com seus gostos de leitura, entre outros aspectos, pois buscam livros sobre amor, terror, amizade, aventura, bruxa, princesa, dinossauro, preconceito, tipo de narrador, espaço e tempo da narrativa etc. Além disso, os professores, também usuários da biblioteca, mostram necessidades de conhecer a literatura infantojuvenil para trabalhar com a leitura, conforme o gosto do aluno e sua proposta de ensino, por isso, procuram determinados gêneros e subgêneros discursivos e textuais, além de certas temáticas e elementos da narrativa importantes para o ensino.

A representação temática em registros bibliográficos armazenados em sistemas de informação é imprescindível para a recuperação de informações pertinentes às buscas dos usuários e referentes ao conteúdo dos documentos ou textos. Nesse sentido, a elaboração de resumos da literatura infantojuvenil é importante para a recuperação da informação.

Esse processo de elaboração de resumos se inicia com procedimentos de leitura documentária, ou leitura documental, e análise de assunto, os quais identificam aspectos estruturais, temáticos e partes relevantes do texto, com posterior seleção de elementos relevantes para representação. A leitura documentária tem como apoio o modelo de leitura documentária, que elucida aspectos estruturais, temáticos, de inferência e das partes importantes do texto para a elaboração dos resumos.

Diante do exposto, objetivou-se fundamentar o modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa e avaliar esse modelo, durante sua aplicação por profissional bibliotecário. Para isso, a metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e, para coleta de dados, o protocolo verbal individual, além da aplicação de questionário. A literatura infantojuvenil em prosa escolhida para avaliação do modelo de leitura documentária e elaboração do resumo foi constituída por uma fábula, pois foi o material de leitura escolhido livremente pelo bibliotecário escolar de Rede de Bibliotecas de Escolas Municipais de Ensino Fundamental I, de uma cidade do estado de São Paulo, Brasil.

No Brasil, o modelo de leitura documentária é estudado, em Ciência da Informação, como método para a identificação de assuntos e conceitos em leitura documentária, mediante indexação, entre outros aspectos. Segundo Fujita, Neves e Dal'Evedove (2017, p. 08), a leitura documentária apresenta

[...] muitas tarefas de processamento e tratamento da informação de documentos são realizadas pela leitura para execução de procedimentos de indexação, classificação, elaboração de resumos que exigem compreensão para decisões, como por exemplo, a identificação de conceitos que representam conteúdos para futura recuperação pelo leitor da unidade de informação.

Nesse sentido, a leitura documentária permite utilizar modelos de leitura documentária, os quais auxiliam de modo estratégico na identificação da estrutura textual e temática, entre outros aspectos, durante a análise de assuntos do texto ou documento (FUJITA; RUBI, 2006). Por isso, buscou-se elucidar os elementos do modelo de leitura documentária necessários para fundamentar a elaboração de resumos da literatura infantojuvenil, como também avaliar na prática esse modelo, demonstrando que está aberto a adaptações, conforme as necessidades de uma instituição.

2 ELABORAÇÃO DE RESUMOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL EM PROSA: TIPOS E FUNÇÕES

De acordo com Moreiro González (2004, p. 223, tradução nossa), “[...] falamos de resumo como a operação que explica de maneira abreviada e precisa a informação substancial do conteúdo do documento. Para isso, utiliza-se a linguagem natural”. Nesse sentido, Lara (1993) salienta que o resumo é constituído por condensação intensiva do texto original, apresentando semelhança com o texto de origem. Contudo, o resumo da literatura infantojuvenil goza de certa autonomia em relação ao texto original, pois não é exposto na forma narrativa, e sim descritiva, explicativa, informativa e indicativa, apresentando características de seu conteúdo ou temática.

Vale destacar, conforme Pinto (2001, p. 160, tradução nossa), que “[...] o resumo é um texto breve, representativo, autônomo, intencional,

não unívoco e com vocação de sinônimo”; ademais, apresenta autonomia e independência documentária do texto original, porque o mesmo texto pode ser usado para elaboração de diferentes tipos de resumos.

Enfatiza Moreiro González (2004, p. 223-224, tradução nossa):

O resumo retextualiza uma mensagem: trata do mesmo, com a mesma organização que estruturava o documento complexo. É um texto que reproduz outro texto, mas com um determinado nível de significação. Logicamente, muita informação se perde. Contudo, salvamos o que é verdadeiramente central.

O processo de resumir, segundo Pinto (2001), consiste em um processo de redução sofisticado, realizado por meio da cognição e de construção de texto reduzido. Dessa forma, obtém-se um novo documento que representa o original, com a informação substancial, porém, diferente no modo de expressão, estrutura e extensão. Contudo, o texto do resumo apresenta uma organização superficial para representação do texto original (PINTO, 2001). Ainda, na opinião da autora, existem dois tipos de sintetização do documento: uma denominada redução, que ocorre em âmbito cognitivo e metacognitivo, e outra, de síntese e representação, a qual acontece na manifestação discursiva, durante a elaboração dos resumos, mas que também utiliza o apoio da cognição e metacognição (PINTO, 2001).

A finalidade ou função mais relevante do resumo, conforme Lancaster (2004), consiste em facilitar a seleção do texto ou documento, contribuindo para o leitor decidir a escolha sobre o item, ou seja, se o item corresponde ao interesse e necessidade de leitura dos usuários. Nesse contexto, de acordo com Pinto Molina (1993), o resumo deve ser dirigido para um destinatário, por isso, é importante conhecer o público a que o resumo se destina, assim, pode-se adequar sua elaboração. Para Moreiro González (2004), as características fundamentais de alguns tipos de resumos ocorrem segundo a densidade informativa.

Entre os tipos de resumos, destaca-se neste estudo o resumo informativo em texto discursivo, que pode ser organizado em macroestrutura global (tema principal), seguida das macroestruturas parciais (aspectos semânticos de cada parte do texto), também de acordo com a organização

da superestrutura e sob a forma informativa e descritiva (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004), contendo entre 100 a 300 palavras (PINTO, 2001).

O resumo, em geral, é um meio importante de representação para fins de recuperação da informação em bibliotecas, pois apresenta a descrição do conteúdo informacional, portanto, também é um meio para o usuário conhecer e selecionar a leitura, conforme seu desejo ou sua necessidade. Quanto ao resumo da literatura infantojuvenil e de literaturas ficcionais, em geral, García Marco e García Marco (1997) ressaltam que este tem a finalidade de incentivar a leitura, informar o conteúdo, oferecer uma crítica em função do conhecimento de determinada disciplina, quando for o caso, e difundir o texto por meio do mercado editorial.

Outros aspectos fundamentais para o resumo da literatura de ficção, de acordo com García Marco e García Marco (1997, p. 82-83, tradução nossa), são os objetivos de:

1. Conseguir a síntese mais informativa possível;
2. Representar fielmente o documento original;
3. Condensar ao máximo a informação;
4. Construir um texto unitário com unidades gramaticais corretas;
5. Adequação às necessidades dos usuários;
6. Redação precisa e exata, com clareza e atrativa.

Além disso, os mesmos autores apontam a necessidade de esse tipo de resumo conter, na representação do texto, alguns aspectos, como assunto ou tema; tempo e espaço da história; classificação geral e de subgêneros narrativos; trama; posição do narrador no texto; entre outros (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997).

3 MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA EM INDEXAÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA O MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS

Gardin (1981)⁴⁰ citado por Silva e Fujita (2004, p. 136), formalmente conceitua a Análise Documental, ou Análise Documentária,

⁴⁰ GARDIN, J.-C. *La logique du plausible: essais d'épistémologie pratique*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

como “[...] um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”. Em meio a esses procedimentos, inserem-se as operações de indexação e os resumos.

A primeira “[...] surgiu a partir da elaboração de índices e atualmente está mais vinculada ao conceito de análise de assunto.” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 136). A indexação apresenta os processos de análise de assunto para identificação de conceitos, seleção e tradução para representação, e tem por objetivo a recuperação do conteúdo do documento. A segunda operação, a de elaboração de resumos, segundo Pinto Molina (1993), veio para auxiliar na recuperação da informação, sendo que o resumo se difundiu na cultura ocidental, quando inserido em revistas científicas, também em publicações específicas de resumos de textos científicos (PINTO MOLINA, 1993).

O resumo, de acordo com Guimarães, Moraes e Guarido (2007) e Moreiro González (2004), é um produto documentário resultante do processo de síntese e condensação, com a função de representar o documento original, para fins de recuperação temática, conforme seus tipos e diferentes densidades informativas.

Além disso, os resumos servem para representação de artigos científicos, contribuindo para a localização e recuperação da informação desejada e escolha da leitura do documento, como ainda para recuperação da informação de documentos diversos, em bases de dados na *web* e sistemas ou bases de registros bibliográficos em bibliotecas.

Em suma, as etapas de elaboração dos resumos são: **leitura e análise do documento** ou texto para compreensão de seus significados; **identificação do tema e estrutura do texto; síntese ou condensação para representação**, com base nas informações selecionadas das partes do texto, em razão das necessidades dos usuários e tipo de resumo a ser elaborado (PINTO, 2001; KOBASHI, 1997).

Observam-se semelhanças nos processos de indexação e elaboração de resumos, pois ambos priorizam a redução ou síntese do conteúdo de um documento ou texto. Contudo, as representações documentárias são diferentes. Ademais, alguns aspectos do processo de leitura documentária diferem, principalmente porque cada uma depende da finalidade de representação. A indexação almeja a representação de conceitos e termos,

por isso, tem redução do texto em maior grau, enquanto o resumo, por sua vez, visa à representação de partes do texto, em linguagem natural, de modo conciso.

Nesse contexto, o modelo de leitura documentária para indexação de textos científicos se insere na etapa de análise e leitura documentária do documento ou texto, a fim de auxiliar o indexador na identificação de assuntos e conceitos. Segundo Fujita e Rubi (2006), o modelo de leitura documentária resulta do uso de “[...] estratégias de exploração de estruturas textuais e de abordagem sistemática para identificação de conceitos”. Em acréscimo, o modelo de leitura documentária tem como procedimentos principais: “I. Exploração do conhecimento da estrutura textual; II. Identificação de conceitos; e III. Seleção de conceitos”. (FUJITA; RUBI, 2006). Isso, considerando os aspectos de superestrutura e macroestruturas textuais, bem como as partes importantes para identificação de temas; o modo de identificação de aspectos temáticos, por meio de questionamentos ao texto; a seleção de conceitos para tradução e composição da representação, com auxílio de linguagem de indexação.

Nesse sentido, os questionamentos constituem recurso estratégico de inferência ao texto, para a compreensão e identificação de conceitos e temas, levando-se em conta igualmente as partes estruturais do texto (FUJITA; RUBI, 2006). Vale destacar que a leitura documentária se dá por meio de ações cognitivas conscientes e inconscientes, as quais identificam a estrutura textual, as partes importantes do texto e seus aspectos temáticos e conceitos (FUJITA, 2003).

A leitura com o uso de estratégias metacognitivas direciona a compreensão do texto, portanto, direciona a cognição, gerenciando-a com a metacognição, diante dos conhecimentos sobre estruturas textuais e conhecimentos prévios (FUJITA, 1999; NEVES, 2011). Assim, a leitura é direcionada, “[...] mantendo em mente o seu objetivo de representar o texto para futura recuperação, considerando as limitações da tarefa de indexação e os objetivos do sistema de informação no qual se insere” (FUJITA, 1999, p. 109-110), sendo que, no caso deste estudo, esses aspectos se aplicaram aos resumos.

Fujita e Rubi (2006) indicam que a identificação do tema para indexação do texto científico está relacionada com o objetivo desse texto, além de ser feita por meio de modelo de leitura documentária,

com base em questionamentos, segundo as categorias temáticas: “[...] o quê? (categoria essencial); quando?, onde?, como? (categorias acessórias), que podemos denominar de estratégia de inferência e considerá-la como elemento fundamental dos modelos de leitura para indexação”. Por isso, compreende-se que são categorias importantes para inferência da temática de textos, assim como para fins de representação em resumos.

As categorias voltadas ao texto narrativo ficcional infantojuvenil em prosa apresentam as seguintes relações, conforme Alves (2016, p. 145):

- a) O quê? (categoria essencial): tema principal de estrutura profunda do Percurso Gerativo de Sentido, portanto, relacionado com a ação e transformação de estado inicial para o final (fases de manipulação e sanção de nível narrativo);
- b) Quem?: quem exerce a ação para ocorrer a transformação, geralmente o manipulado, considerando também a influência do manipulador;
- c) Quando?: aspectos relacionados ao tempo da narrativa ficcional;
- d) Onde?: aspectos relacionados aos locais da narrativa ficcional;
- e) Como?: modo que contribui para a transformação de estado (competência); ou como ocorreu a transformação de estado (performance).

A categoria “quem?”, a qual não é considerada para o texto científico, é importante nesta pesquisa, por ter relação com os personagens da literatura infantojuvenil (ALVES, 2016; FUJITA, 2003; FUJITA; RUBI, 2006).

Verificou-se que esses elementos, advindos do modelo de leitura documentária para indexação, são importantes para compor o modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil, pois contemplam aspectos estratégicos de exploração da estrutura textual e de abordagem sistemática para identificação da temática. Com efeito, as partes e a estrutura do texto da literatura infantojuvenil e a temática, essencial para recuperação da informação, serão informadas e descritas no resumo em linguagem natural, segundo as orientações do modelo de leitura documentária para resumos.

Diante disso, os aspectos importantes para compor o modelo de leitura documentária para resumos de textos narrativos ficcionais

infantojuvenis em prosa estão especificados na proposta de modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa.

4 PROPOSTA DE MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA FINS DE ELABORAÇÃO DE RESUMOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL EM PROSA

O modelo de leitura documentária pode contribuir com a leitura documentária voltada para a elaboração de resumos e, conseqüentemente, para a representação sucinta da temática da literatura infantojuvenil em prosa. Por isso, foi elaborado o “Manual explicativo do modelo de leitura documentária para fins de elaboração de resumos da literatura infantojuvenil”, utilizado como base para esclarecer a leitura documentária e, posteriormente, elucidar os elementos necessários para a elaboração de resumos, os quais consistem, de modo geral, em: **elementos do texto** para nortear as estratégias metacognitivas de exploração das partes relevantes do texto; **estratégia de inferência** diante de questionamentos que permitem a identificação de temática; **seleção das partes temáticas importantes**, considerando também o que é essencial para a recuperação da informação pelo usuário de biblioteca escolar (criança, adolescente e professor); **representação em linguagem natural**, explicativa ou informativa e descritiva, conforme o tipo de resumo.

Portanto, o manual, que consta a seguir, foi usado para demonstrar a proposta de modelo de leitura com fins de elaboração de resumo de literatura infantojuvenil em prosa, também para ser avaliado por meio de coleta de dados com metodologia de protocolo verbal individual e posterior questionário.

4.1 MANUAL EXPLICATIVO DO MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA FINS DE ELABORAÇÃO DE RESUMOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Os resumos são elaborados de modo condensado, em linguagem natural, descritiva e informativa, a partir de procedimentos de leitura documentária, os quais identificam aspectos estruturais, temáticos e característicos da literatura infantojuvenil, para fins de elaboração e representação do conteúdo em resumos em sistemas e/ou catálogos, que potencialmente permitem a recuperação da informação desejada pelos

usuários, crianças, pais ou responsáveis e professores. Os usuários e o bibliotecário podem utilizar esse meio de recuperação para encontrar e refletir sobre a escolha da leitura da literatura infantojuvenil.

A leitura documentária comporta procedimentos de leitura para análise de assunto, identificação e seleção de conceitos ou temas, além da condensação e representação de aspectos do texto, no caso do resumo. **O uso do modelo de leitura documentária para fins de elaboração de resumos visa a guiar o resumidor para a observação de aspectos importantes do texto, os quais podem compor a representação em resumos. Portanto, os aspectos de estrutura e temática do texto a serem observados na literatura infantojuvenil embasam a leitura documentária; ademais, os procedimentos de seleção do conteúdo, segundo as necessidades de informação dos usuários, complementam os aspectos para a elaboração de resumos.** O restante do manual orienta ainda a representação em resumos.

As instruções para o modelo de leitura documentária têm como base os estudos de Fujita e Rubi (2006) e Fujita (2009), que reuniram as estratégias de conhecimento de estruturas textuais e de inferência ao texto para o modelo de leitura documentária de textos científicos, assim como os estudos de Alves (2008, 2016), os quais apresentam as estruturas textuais e aspectos importantes para indexação e representação em resumos da literatura infantojuvenil. Diante disso, as instruções mais detalhadas de leitura documentária e modelo de leitura documentária estão explicitadas a seguir.

4.1.1 INSTRUÇÕES DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA A LITERATURA INFANTOJUVENIL

4.1.1.1 CONHECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA ESTRUTURA TEXTUAL

A) ESTRUTURA TEXTUAL DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL DE VAN DIJK

O texto pode ser entendido segundo as estruturas que demonstram sua organização, que são, de acordo com Alves (2008, 2016), com base em Van Dijk (1996, 2000, 2004):

i) Superestrutura: estrutura global em que o conteúdo semântico do texto se adapta, independentemente do tema do texto, mas contribui para expressar o significado; também é o gênero, que forma um padrão para determinar o tipo de texto. Por exemplo: texto de notícia de jornal (fatos: o quê, quem, como, quando e onde), crônica de jornal (o quê e opinião crítica, entre outros aspectos), literatura juvenil (texto em narrativa longa e em prosa, sem imagens ou com poucas imagens que são, em geral, em preto; apresenta ações/eventos, espaço e tempo, entre outros aspectos), literatura infantil (texto narrativo mais curto e em prosa, várias ilustrações coloridas; apresenta ações/eventos, espaço e tempo, entre outros aspectos, por exemplo, a moral da história no final);

ii) Macroestruturas parciais: estrutura semântica local em microestrutura e proveniente do entendimento de partes do texto (semântica ou entendimento das partes do texto);

iii) Macroestrutura global: estrutura semântica com o conteúdo global ou semântica global do texto, percebida por categorias e esquemas que armazenamos na memória, os quais formam o significado global do texto (tema principal e geral, que engloba todos os outros);

iv) Microestrutura: palavras organizadas e proposições básicas do texto, que se projetam em nossos sentidos para a compreensão da estrutura e sentido do texto.

B) ESTRUTURA TEXTUAL DA ANÁLISE DO DISCURSO COM PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

O texto pode ser concebido conforme as estruturas de textos narrativos ficcionais, que apontam sua organização, a partir de elementos concretos e simples até os mais abstratos e complexos, evidenciando a produção de sentido, conforme os níveis explicados por Alves (2008, 2016), com base em Fiorin (2014, 2015) e Greimas (1971, 1975):

i) Estrutura ou nível profundo ou fundamental (superestrutura e macroestrutura global): termos com sentido mais abstrato e não explícito completamente no texto, são entendidos em função do julgamento do sentido do texto, são dispostos em oposição, “a *versus* b”, demonstrando um jogo de forças entre eles, durante a narrativa e a transformação de estado do personagem principal. Por isso, são compostos por temas das fases da manipulação e sanção do nível narrativo a seguir. Por exemplo, “capacidade *versus* incapacidade”, “bem *versus* mal”, “desânimo *versus* ânimo”, “diferenças *versus* semelhanças”, “realidade *versus* sonho”, “segredo *versus* descoberta” etc.;

ii) Nível narrativo ou estrutura canônica (superestrutura e macroestrutura parcial): partes do texto em sequência canônica, que aborda ações/eventos entre os personagens, sendo composta de:

- *Manipulação:* estado inicial da ação e/ou evento principal, em que o manipulador (geralmente o vilão) faz a persuasão ao manipulado (geralmente o herói) a fazer ou querer, poder e saber algo; mas o manipulador e manipulado podem ser a mesma pessoa em busca de algo. Exemplos: desafio, curiosidade, cumplicidade, proposta, recompensa, tentação, pedido, *bullying*, ordem, ameaça, sedução, provocação etc. Portanto, tem relação com os personagens principais, o vilão, que leva o herói a fazer algo; ou o próprio herói, que está em busca de algo;
- *Competência:* incentiva o herói a saber ou poder fazer algo (ou pode ser por meio de objeto mágico, assim como nos contos de fadas, nos quais o poder é dado ao herói a fazer algo; por exemplo, a fada madrinha, em Cinderela).
- *Performance:* várias ações subsequentes à principal, em que o manipulado (herói) busca algo e transforma seu estado inicial para o final, ou seja, o desenvolvimento das transformações de estado;
- *Sanção pragmática:* estado final do herói, o que resultou da ação e/ou evento principal, se o herói aceitou ou não a manipulação, e quais foram seus prêmios e recompensas; castigos atribuídos ao vilão; moral da história, se for o caso;
- *Sanção cognitiva:* estado final do herói, o reconhecimento de sua vitória socialmente, e se houve mudança em seus estados psicológicos ou características de personalidade, se houve reconhecimento do herói perante os outros ou para si mesmo; e confusão do vilão (fica obscuro o que houve com o vilão), por exemplo, ele foge, ou é desmoralizado; moral da história, se for o caso.

iii) Estrutura ou nível discursivo (microestrutura): compreende figuras (palavras concretas do mundo real: correr, brincar, sol, árvore, José, mamãe, família etc.) e temas (palavras com significado abstrato: amizade, amor, orgulhoso, teimoso, bom, mau, vaidoso, carinhoso, cuidadoso etc.), que são expressas por palavras, e seus respectivos encadeamentos formam percursos temáticos e percursos figurativos.

C) ESTRUTURA TEXTUAL DAS CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA

O texto pode ser compreendido de acordo com as características dos textos narrativos, a partir da microestrutura, segundo Alves (2008, 2016), com base em D’Onofrio (2007), Gancho (2014) e Terra (2014):

i) Personagens principais (herói e vilão) – nomes; características físicas (se forem relevantes); características psicológicas (boas e más), sendo que, no caso do herói, pode ser também uma personalidade em construção/descoberta; além de abordar as relações e ações entre eles; e ações com outros personagens, se necessário;

ii) Espaço – cenários (locais físicos: escola, casa, floresta etc.) e ambientes (aspecto psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, alegre, moderno, aterrorizante, aconchegante etc.), que estiverem explícitos no texto;

iii) Tempo da história – duração da história, por exemplo, alguns anos, tempo antigo, atual (somente se estiver explícito), futuro, com data determinada, e lembranças do passado;

iv) Tempo da narrativa – cronológico (de forma linear), psicológico (tempo cronológico distorcido por vivências subjetivas) e de forma vaga, para contos de fadas, ou indeterminado;

v) Narrador – conforme características de foco narrativo com verbos em primeira pessoa (narrador personagem: protagonista que é o personagem principal da história, ou testemunha que vive a história, mas não é o personagem principal) e verbos em terceira pessoa (narrador: observador que mostra os fatos à medida que acontecem, ou onisciente que sabe e descreve tudo na narrativa, incluindo como todos os personagens se sentem).

vi) Moral da história – é bem destacada no final do texto, típica de fábulas, alguns contos e outras obras modernas, as quais apresentam lição de vida no final, que deve ser descrita junto com o tema principal, se estiverem relacionados.

4.1.1.2 ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA DE QUESTIONAMENTOS AO TEXTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO

A leitura documentária, com apoio do modelo de leitura documentária, adota estratégia de questionamento ao texto para identificação de conceitos, considerando algumas partes do texto. Conforme esquematizado no Quadro 1, a seguir, são abordadas as categorias que revelam os aspectos temáticos principais, relacionados com a literatura infantil e juvenil para elaboração de resumos:

Quadro 1 - Questionamentos principais de abordagem ao texto e relações com a estrutura e partes do texto da literatura infantil e juvenil.

QUESTIONAMENTOS AO TEXTO, QUE REVELAM O CONTEÚDO OU ASSUNTO, SEGUNDO FUJITA E RUBI (2006), QUE SE BASEARAM EM TÁLAMO (1987)	ESTRUTURA, TEMÁTICA E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL, QUE SÃO CORRESPONDENTES AOS QUESTIONAMENTOS	PARTES DO TEXTO EM QUE SE ENCONTRAM AS ESTRUTURAS TEXTUAIS E TEMÁTICAS INERENTES, A QUE PODEM SER DIRECIONADOS OS QUESTIONAMENTOS
<i>O quê? (tema e categoria essencial)</i>	Tema principal identificado por meio da análise de estrutura profunda do Percorso Gerativo de Sentido, portanto, relacionado com a ação e transformação de estado inicial para o final (fases de manipulação e sanção em nível narrativo). Moral da história.	CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais) CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)
<i>Quem? (ser)</i>	Quem exerce a ação de transformação, geralmente o manipulado ou herói, considerando a influência do manipulador (vilão; mas o herói pode buscar uma transformação sem influência do vilão). Personagens principais.	CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)
<i>Quando? (tempo)</i>	Aspectos da duração de tempo da narrativa ficcional.	CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)
<i>Onde? (lugar)</i>	Aspectos dos locais apresentados na narrativa ficcional	CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)
<i>Como? (modo)</i>	Modo que contribui para a transformação de estado inicial para o final, a competência ; ou como ocorreu a transformação de estado, a performance .	CAPÍTULOS DO MEIO (partes do meio)

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Alves (2016).

A leitura documentária e o modelo de leitura devem seguir algumas regras de consulta ao texto, para descobrir aspectos temáticos associados com as categorias que revelam o conteúdo textual. Esse conteúdo textual deve ser identificado conforme algumas partes do texto. Para isso, recomenda-se a consulta de determinadas partes da obra, como:

- a) **Leitura e análise de elementos textuais preliminares** - título, subtítulo, prólogo, dedicatória, contracapa com sinopse, orelhas do livro e sumário, identificando se abordam indicações sobre o conteúdo ou tema e tipo de gênero literário (novela, literatura infantil, conto etc.) e subgênero literário (aventura, folclore, fábula, mistério, humor, terror etc.);
- b) **Leitura e análise do conteúdo da obra literária** - consulta e leitura das primeiras páginas ou dois primeiros capítulos iniciais, algumas páginas do meio da obra, com leitura rápida, e das páginas finais ou dos dois capítulos finais. No entanto, se a leitura não apresentar sentido, outros capítulos podem ser consultados para a leitura.

Essa leitura documentária tem o objetivo de identificar o conteúdo temático proveniente da literatura infantil e juvenil, todavia, nesta pesquisa, a ênfase está na elaboração de resumos da literatura infantojuvenil, por isso, no Quadro 2, são apresentadas as partes da estrutura do texto e questionamentos que revelam a estrutura e o conteúdo temático:

Quadro 2 - Partes da estrutura do texto da literatura infantojuvenil e questionamentos que revelam a estrutura e o conteúdo temático

PARTES DA ESTRUTURA DO TEXTO	CONCEITOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL	QUESTIONAMENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE PARTES TEMÁTICAS DO TEXTO	CONTEÚDOS A QUE SE REFEREM OS QUESTIONAMENTOS (superestrutura, macroestruturas e características textuais)
ELEMENTOS PRELIMINARES DA OBRA (capa e folhas que antecedem o texto)	Tema ou assunto principal - <i>O quê?</i> (tema e categoria essencial)	Qual o tema ou assunto principal nos elementos preliminares da obra? Reflexão: para ser comparado e analisado com os elementos textuais.	Elementos que podem revelar <i>aspectos temáticos</i> : título, subtítulo, prólogo, dedicatória, contracapa com sinopse, orelha do livro e sumário. Entretanto, são aspectos a serem confirmados na leitura do texto.
	Gênero Literário (<i>tipo de texto</i>)	Qual o gênero literário?	Gênero literário : romance, novela, conto etc. – aspecto a ser confirmado na leitura do texto.
	Subgêneros Literários (<i>subtipo de texto - mais específico</i>)	Quais os subgêneros literários?	Subgênero literário : aventura, folclore, mistério, humor, terror etc. – aspecto a ser confirmado na leitura do texto.

<p>CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)</p>	<p>Manipulação <i>(Ação/evento e estado inicial)</i></p>	<p>Qual a persuasão ou manipulação principal, que leva ao desenvolvimento da ação do herói?</p> <p>Reflexão: existem manipulações secundárias que podem ser verificadas para confirmação da principal, se necessário.</p>	<p>Manipulação: (primeiro aspecto do tema principal) – <i>estado inicial da ação e/ou evento principal</i>, em que o manipulador (geralmente o vilão) faz a persuasão ao manipulado (geralmente o herói) a fazer ou querer, poder e saber algo; mas o manipulador e manipulado podem ser a mesma pessoa em busca de algo. Exemplos: desafio, curiosidade, cumplicidade, proposta, recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução, provocação etc.</p>
	<p>Manipulador - Quem? <i>(ser)</i></p>	<p>Quem é o manipulador?</p>	<p>Personagem principal: <i>vilão</i>, que leva o herói a fazer algo; ou o próprio <i>herói</i>, que está em busca de algo. Identificação de <i>nomes, personalidades</i> (boas e más) e de aspectos que caracterizam seus <i>tipos físicos</i>, se forem relevantes.</p>
	<p>Manipulado - Quem? <i>(ser)</i></p>	<p>Quem é o manipulado?</p>	<p>Personagem principal: geralmente o <i>herói</i>. Identificação de sua <i>personalidade</i> (geralmente boa, ou em construção/descoberta); e identificação de aspectos que caracterizam seu <i>tipo físico</i>, se for relevante.</p>
	<p>Narrador - Quem?</p>	<p>Qual o tipo de narrador?</p>	<p>Narrador: características de foco narrativo em primeira pessoa (<i>narrador personagem: protagonista</i>, que é o personagem principal da história, ou <i>testemunha</i> que vive a história, mas não é o personagem principal) e terceira pessoa (<i>narrador observador</i>, que mostra os fatos à medida que acontecem, ou <i>narrador onisciente</i>, que sabe e descreve tudo na narrativa, incluindo como todos os personagens se sentem).</p>
	<p>Tempo da história - Quando? <i>(tempo)</i></p>	<p>Quando aconteceu a história?</p>	<p>Tempo da história: descrição da duração da história, por exemplo, alguns anos, tempo antigo, atual (somente se estiver explícito), futuro, com data determinada, e com lembranças do passado.</p>
	<p>Tempo da narrativa - Quando? <i>(tempo)</i></p>	<p>Qual o tempo da narrativa?</p>	<p>Tempo da narrativa: <i>cronológico</i> (de forma linear), <i>psicológico</i> (tempo cronológico distorcido por vivências subjetivas) e de forma vaga para contos de fadas, ou <i>indeterminado</i>.</p>
	<p>Espaço - Onde? <i>(lugar)</i></p>	<p>Onde aconteceu a história?</p>	<p>Espaço: <i>cenários</i> (locais físicos: escola, casa, floresta etc.) e <i>ambientes</i> (aspecto psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, alegre, moderno, aterrorizante, aconchegante etc.), que estiverem explícitos no texto.</p>

CAPÍTULOS DO MEIO (algumas partes do meio, consultando rapidamente)	Competência - Como? (modo)	Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?	Competência: incentiva o herói a saber ou poder fazer algo (pode ser por meio de objeto mágico).
	Performance - Como? (modo)	Como ocorreu a transformação de estado ou performance do personagem principal? (somente para verificar alguns aspectos do desenvolvimento da história, se necessário)	Performance: várias ações subsequentes da principal em que o manipulado (herói) busca algo e transforma seu estado inicial para o final (desenvolvimento das transformações de estado).
CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	Sanção pragmática do manipulado (herói) <i>(Ação/evento e estado final)</i>	Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção pragmática? Reflexão: o herói foi o próprio manipulador de si mesmo?	Sanção pragmática: (segundo aspecto do tema principal) – <i>estado final do herói</i> , o que resultou da ação e/ou evento principal. Se o herói aceitou ou não a manipulação e quais foram seus <i>prêmios e recompensas</i> .
	Sanção cognitiva do manipulado (herói) <i>(Ação/evento e estado final)</i>	Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção cognitiva? Reflexão: o herói foi o próprio manipulador de si mesmo?	Sanção cognitiva: (segundo aspecto do tema principal) – <i>estado final do herói</i> , se foi reconhecido socialmente e se houve <i>mudança em seus estados psicológicos ou características de personalidade</i> . Se houve <i>reconhecimento do herói perante os outros ou para si mesmo</i> .
	Sanção pragmática do manipulador (vilão) <i>(Ação/evento e estado final)</i>	Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção pragmática?	Sanção pragmática: <i>castigos atribuídos ao vilão</i> .
	Sanção cognitiva do manipulador (vilão) <i>(Ação/evento e estado final)</i>	Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção cognitiva?	Sanção cognitiva: <i>confusão do vilão</i> (fica obscuro o que houve com o vilão), por exemplo, ele foge, ou é desmoralizado.
	Elemento da narrativa que apresenta uma lição de vida no final.	Qual a moral da história? (somente se apresentado de forma explícita, no final)	Moral da história: é bem destacada no final do texto, típica de fábulas, alguns contos e outras obras modernas, que apresentam lição de vida no final; deve ser descrita junto com o tema principal, se estiverem relacionados.
CAPÍTULOS INICIAIS E FINAIS	Tema ou assunto principal - O quê? (tema e categoria essencial)	Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas de termos em oposição)?	Tema principal e abstrato: nível profundo do percurso gerativo de sentido, expresso por <i>termos opostos</i> (a <i>versus</i> b), proveniente da manipulação e sanção, segundo o estado inicial e final do sujeito principal da ação (geralmente, o manipulado e herói).

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Alves (2016).

No Quadro 3, a seguir, estão os questionamentos e partes do texto para identificação de conteúdo temático da literatura infantojuvenil, a serem utilizados pelo resumidor, bem como espaço para reflexão sobre a seleção de aspectos importantes para a elaboração de resumos:

Quadro 3 - Questionamentos ao texto da literatura infantojuvenil para identificação de conteúdo temático e seleção de aspectos importantes para a elaboração de resumos.

PARTES DA ESTRUTURA DO TEXTO	QUESTÕES QUE REVELAM O CONTEÚDO DO TEXTO	IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES E DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO EM LINGUAGEM NATURAL	SELEÇÃO DE ASPECTOS IMPORTANTES PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS
ELEMENTOS PRELIMINARES DA OBRA (capa e folhas que antecedem o texto)	1) Qual o tema ou assunto principal nos elementos preliminares da obra?		
ELEMENTOS PRELIMINARES DA OBRA (capa e folhas que antecedem o texto)	2) Qual o gênero literário?		
ELEMENTOS PRELIMINARES DA OBRA (capa e folhas que antecedem o texto)	3) Quais os subgêneros literários?		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	4) Qual a persuasão ou manipulação principal, que leva ao desenvolvimento da ação do herói? Reflexão: existem manipulações secundárias que podem ser verificadas para confirmação da principal, se necessário.		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	5) Quem é o manipulador?		

CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	6) Quem é o manipulado?		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	7) Qual o tipo de narrador?		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	8) Quando aconteceu a história?		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	9) Qual o tempo da narrativa?		
CAPÍTULOS INICIAIS (2 primeiros capítulos ou folhas iniciais)	10) Onde aconteceu a história?		
CAPÍTULOS DO MEIO (algumas partes do meio, consultando rapidamente)	11) Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?		
CAPÍTULOS DO MEIO (algumas partes do meio, consultando rapidamente)	12) Como ocorreu a transformação de estado ou performance? (somente para verificar alguns aspectos do desenvolvimento da história, se necessário)		
CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	13) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção pragmática? Reflexão: o herói ou personagem principal foi o manipulador de si mesmo?		

CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	14) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção cognitiva? Reflexão: o herói ou personagem principal foi o manipulador de si mesmo?		
CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	15) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção pragmática?		
CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	16) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção cognitiva?		
CAPÍTULOS FINAIS (2 últimos capítulos, ou folhas finais)	17) Qual a moral da história? (somente se apresentado de forma explícita, no final) Reflexão: tem relação com o tema principal?		
CAPÍTULOS OU FOLHAS INICIAIS E FINAIS	18) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas de termos em oposição)?		

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Alves (2016).

4.1.1.3 SELEÇÃO DE ASPECTOS IMPORTANTES DO TEXTO PARA ELABORAÇÃO DOS RESUMOS, DE ACORDO COM O QUE O TEXTO CONTÉM E O QUE É IMPORTANTE PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS

Nesta etapa, os elementos do texto identificados em linguagem natural são selecionados devido à sua importância para condensação e representação, visando aos assuntos ou conteúdos essenciais para a recuperação da informação pelos usuários. Para isso, é imperioso rever o que foi identificado e selecionar o conteúdo relevante, considerando o que o texto contém e o que é importante para os usuários.

Os elementos selecionados podem ser indicados na quarta coluna do Quadro 3, ou efetivamente elaborados na redação do resumo, se os elementos identificados forem suficientes para a recuperação da informação pelos usuários.

4.1.2 INSTRUÇÕES DE REPRESENTAÇÃO EM RESUMOS

4.1.2.1 CONHECIMENTOS SOBRE AS ESTRUTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE RESUMOS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL, NO CASO, A DO RESUMO INFORMATIVO

A estrutura e a expressão, entre outras, formam as principais características textuais de cada tipo de resumo. Segundo Moreiro González (2004), o Quadro 4 demonstra essas características para os resumos informativo, informativo-indicativo (seletivo) e indicativo:

Quadro 4 - Comparação das características fundamentais entre os tipos de resumos.

<i>Estruturas</i>	<i>Expressão</i>	
Informativo	$Mg + (Mp1 + Mp2... + Mpn) = Mg + Sp$	Explicativa
Seletivo	$Mg + (Mp1 + Mp2... + Mpn) = Mg + Sp$	Indicativa
Indicativo	Mg (+ outra informação)	Indicativa

Fonte: Moreiro González (2004, p. 274, tradução nossa).

NOTA: Mg (macroestrutura geral); Mp1 (macroestrutura parcial 1); Mp2 (macroestrutura parcial 2); Mpn (demais números de macroestrutura parcial); Sp (superestrutura).

Além disso, segundo o estudo de Alves (2016), as estruturas dos resumos para a literatura infantojuvenil, também empregadas para esta pesquisa, exibem a seguintes estruturas para orientar a representação do resumo da literatura infantojuvenil: **Resumo informativo em texto discursivo** (extensão entre 100 e 300 palavras. Escrito de modo explicativo ou informativo em parágrafo único). A organização do resumo está no Quadro 5.

Quadro 5 - Organização para elaboração do resumo informativo em texto discursivo.

(1) **tema principal**, indicando os termos em oposição, que revelam o estado inicial e final do sujeito da ação (provenientes de manipulação e sanção), informado junto com as características de (2) **quem são os personagens** e suas características (psicológicas e físicas), **espaço** (cenários e ambientes) e **tempo** (da história);

(3) **manipulação**, descrevendo a persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que o levou a querer ou dever fazer algo, identificando o que aconteceu para iniciar a ação (qual o estado inicial) e demais manipulações, quando necessário;

(4) **competência** de como o manipulado adquire um saber ou poder fazer algo;

(5) **performance** de algumas ações que o manipulado executa, no caminho da transformação de seu estado;

(6) **outras informações importantes** para os usuários, como tipo de **narrador** em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador), **tempo da narrativa** (cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado), e **gêneros e subgêneros literários**.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, nos Quadros 6 e 7, estão dois exemplos de elaboração de resumos, tendo em vista essa organização da superestrutura textual:

Quadro 6: Exemplo de resumo informativo em texto discursivo.

CHAINANI, S. **A escola do bem e do mal**. São Paulo: Gutenberg, 2014.

Sophie e Agatha são amigas, a primeira é uma princesa com alma de bruxa, e a segunda uma aparente bruxa com alma de princesa, juntas vivenciam a luta do bem contra o mal. Sophie é uma menina de cabelos dourados, olhos verdes e lábios vermelhos, que deseja viver um conto de fadas, apesar de aparentar bondade, valoriza somente a aparência. Também, acredita que depois de quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês, duas crianças do povoado de Gavalton seriam levadas a Escola do Bem e do Mal para viverem um conto de fadas. Agatha, melhor amiga de Sophie, tem cabelos negros, curtos e cobertos de óleo, pele assustadoramente branca, olhos esbugalhados e rosto mirrado, usa vestido preto, geralmente é mal-humorada, mora em uma casa no cemitério, e não acredita em contos de fadas. Mas Sophie tenta convencer que Agatha é uma bruxa e uma pessoa má, por isso, deve ir para a Escola do Mal, enquanto Sophie acredita que irá para a Escola do Bem. O Diretor da Escola manda raptar as meninas, que são levadas para a escola, mas Agatha é entregue na Escola do Bem e Sophie na do Mal. A Escola do Bem e do Mal potencializa as qualidades das garotas, de Sophie para o mal e de Agatha para o bem. Sophie passa de princesa para bruxa, e depois para princesa novamente por seu esforço, e Agatha de bruxa para princesa, e tenta voltar para casa com sua amiga. As meninas vivem seu conto de fadas, se tornam bondosas e conseguem voltar para casa. Outras características da narrativa e do texto mostram o narrador observador, tempo cronológico e de forma vaga, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Trilogia, e subgêneros literários são História de aventura e Conto de fadas juvenil.

Fonte: Alves (2016, p. 223-224) e Chainani (2014).

As partes do resumo informativo do quadro anterior podem ser observadas no mesmo resumo, mas em texto estruturado, no quadro a seguir:

Quadro 7 - Exemplo de resumo informativo em texto estruturado.

CHAINANI, S. **A escola do bem e do mal**. São Paulo: Gutemberg, 2014.

Tema principal: Sophie e Agatha são amigas, a primeira é uma princesa com alma de bruxa, e a segunda uma aparente bruxa com alma de princesa, juntas vivenciam a luta do bem contra o mal. Sophie é uma menina de cabelos dourados, olhos verdes e lábios vermelhos, que deseja viver um conto de fadas, apesar de aparentar bondade, valoriza somente a aparência. Também, acredita que depois de quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês duas crianças do povoado de Gavalton seriam levadas para a Escola do Bem e do Mal para viverem um conto de fadas. Agatha, melhor amiga de Sophie, tem cabelos negros, curtos e cobertos de óleo, pele assustadoramente branca, olhos esbugalhados e rosto mirrado, usa vestido preto, geralmente é mal-humorada, mora em uma casa no cemitério, e não acredita em contos de fadas. **Manipulação:** Sophie tenta convencer que Agatha é uma bruxa e uma pessoa má, por isso, deve ir para a Escola do Mal, enquanto Sophie acredita que irá para a Escola do Bem. O Diretor da Escola manda raptar as meninas, que são levadas, mas Agatha é entregue na Escola do Bem e Sophie na do Mal. **Competência:** A Escola do Bem e do Mal potencializa as qualidades das garotas, de Sophie para o mal e de Agatha para o bem. **Performance:** Sophie passa de princesa para bruxa, e depois para princesa novamente por seu esforço, e Agatha de bruxa para princesa, e tenta voltar para casa com sua amiga. **Sanção:** as meninas vivem seu conto de fadas, se tornam bondosas e conseguem voltar para casa. **Outras características da narrativa e do texto:** narrador observador, tempo cronológico e de forma vaga, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Trilogia, e os subgêneros literários são História de aventura e Conto de fadas juvenil.

Fonte: Alves (2016, p. 224) e Chainani (2014).

4.1.2.2 REPRESENTAÇÃO CONDENSADA EM TEXTO DESCRITIVO, INFORMATIVO E DISCURSIVO, EM LINGUAGEM NATURAL, A PARTIR DAS INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS E SELECIONADAS, APRESENTANDO-AS EM RESUMO

O Quadro 8, a seguir, foi elaborado para contribuir com a representação em resumo informativo da literatura infantojuvenil, em linguagem natural, a ser utilizado efetivamente na elaboração do resumo. Depois, as informações e descrições do Quadro 8 podem ser reunidas para compor o resumo em parágrafo único. Assim, o resumo pode ser salvo em sistema e registro bibliográfico, para fins de recuperação dessas informações:

Quadro 8 - Organização para elaboração do resumo informativo em texto discursivo.

Resumo informativo em texto discursivo: extensão entre 100 a 300 palavras. Escrito de <i>modo explicativo ou informativo</i> em parágrafo único.	
Organização do resumo	Elaboração de partes do resumo
(1) tema principal , indicando os termos em oposição, que revelam o estado inicial e final do sujeito da ação (provenientes de manipulação e sanção), informado junto com as características de (2) quem são os personagens e suas características (psicológicas e físicas), espaço (cenários e ambientes) e tempo (da história);	
(3) manipulação , descrevendo a persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que o levou a querer ou dever fazer algo, identificando o que aconteceu para iniciar a ação (qual o estado inicial) e demais manipulações, quando necessário;	
(4) competência de como o manipulado adquire um saber ou poder fazer algo;	
(5) performance de algumas ações que o manipulado executa, no caminho da transformação de seu estado;	
(6) outras informações importantes para os usuários, como tipo de narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador), tempo da narrativa (cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado), e gêneros e subgêneros literários .	

Fonte: Elaborado pela autora.

A elaboração do modelo de leitura documentária para preparação de resumos da literatura infantojuvenil considerou os aspectos de: **elementos do texto** para compor estratégias metacognitivas de exploração das partes importantes do texto; **estratégia de inferência**, abordando o texto para identificação de temática por meio de questionamentos ao texto; **seleção das partes temáticas importantes**, considerando também o que é relevante para a recuperação da informação pelo usuário de biblioteca

escolar (criança, adolescente e professor); **representação em linguagem natural**, explicativa ou informativa e descritiva, conforme o tipo de resumo.

Assim, a exploração do conhecimento de aspectos estruturais do texto, a identificação de aspectos temáticos, por meio de questionamentos ao texto, também aspectos de seleção de conteúdo temático e representação de acordo com o tipo de resumo são os elementos fundamentais para compor o modelo de leitura documentária, na elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa.

5 METODOLOGIA DO PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL E QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA

O protocolo verbal individual consiste em uma metodologia, denominada também de “Pensar Alto”, para análise de informações do leitor, que exterioriza verbalmente seus processos mentais, durante uma tarefa de leitura e interpretação (FUJITA, 1999). Em suma, os procedimentos para a aplicação do protocolo verbal individual, para esta pesquisa, foram:

A) PROCEDIMENTOS ANTERIORES À APLICAÇÃO DO PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL:

- i) *Seleção do sujeito a ser pesquisado*: o critério utilizado foi de ser um bibliotecário escolar, para avaliar o modelo de leitura documentária, que também poderia realizar a seleção do texto-base a ser resumido, de livre escolha, em sua biblioteca escolar;
- ii) *Conversa informal com o sujeito*: antes da aplicação do protocolo verbal individual, a fim de mencionar os objetivos da pesquisa e sua importância, garantir que sua identidade e da instituição a que pertence serão preservadas e não divulgadas, além de combinar o dia da coleta de dados;
- iii) *Apresentação e esclarecimento*: sobre o “Manual explicativo do modelo de leitura documentária para fins de elaboração de resumos da literatura infantojuvenil”, no dia da coleta de dados;
- iv) *Familiarização com a tarefa do Think Aloud* (“Pensar Alto”): apresentação dos procedimentos do protocolo verbal ao sujeito e informação de que, ao final,

também haverá avaliação do modelo de leitura documentária, por meio de questionário, no dia da coleta de dados.

B) PROCEDIMENTOS DURANTE A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL (GRAVAÇÃO NO DIA DA COLETA DE DADOS):

- i) *Gravação do “pensar alto” durante a leitura documentária:* antes de começar a gravação, é oportuno o pesquisador lembrar o sujeito que é necessário “pensar alto”, ao realizar a leitura e exteriorizar seus processos mentais;
- ii) *O pesquisador orienta o sujeito a:* “pensar alto”, também para mostrar o que identificou como elemento temático para elaboração do resumo, que estava escrito em quadro do manual;
- iii) *O pesquisador orienta o sujeito a:* ler novamente o manual, para relembrar aspectos da estrutura textual, quando necessário.

c) Procedimentos após a aplicação do protocolo verbal:

- i) *Aplicação de questionário:* para avaliação do modelo de leitura documentária e elaboração de resumo.
- ii) *Transcrições literais das gravações* destacando a compreensão do sujeito, como também as suas dúvidas, a identificação temática e a estrutura textual, utilizando notação específica para a transcrição.
- iii) *Avaliação do modelo de leitura documentária e elaboração de resumo* usando o protocolo verbal individual e o questionário respondido pelo sujeito.

O questionário de avaliação apresentou nove perguntas, entre abertas e fechadas, para verificar o entendimento das estruturas textuais, a importância do questionamento ao texto, se a leitura parcial do texto é suficiente, elementos textuais buscados pelos usuários na biblioteca escolar, dificuldades e facilidades em selecionar e representar as informações, a opinião do sujeito pesquisado sobre contar o final da história no resumo e, por fim, se, no caso da escolha de fábula, o tema principal está relacionado com a moral da história. A partir disso, os resultados foram apresentados.

5.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO VERBAL E QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA, PARA FINS DE ELABORAÇÃO DE RESUMOS

O “Manual explicativo do modelo de leitura documentária para fins de elaboração de resumos da literatura infantojuvenil” foi explicado ao sujeito pesquisado, bibliotecário escolar; posteriormente, foram mostrados os procedimentos para a coleta de dados com protocolo verbal individual e questionário. A escolha da literatura infantojuvenil foi feita livremente pelo bibliotecário, que optou pelo livro infantil “*A tartaruga e a lebre*”, de Maurício de Sousa (2014). Depois, foram iniciados os procedimentos de leitura documentária para fins de elaboração de resumos da literatura infantojuvenil, com o uso do manual e acompanhado pela gravação de protocolo verbal individual, para avaliação desse procedimento.

A análise do protocolo verbal demonstrou que, no emprego do manual explicativo do modelo de leitura documentária, o sujeito pesquisado, bibliotecário escolar, adotou estratégias metacognitivas do uso do conhecimento da estrutura textual e inferências apoiadas nos questionamentos para identificação da temática.

O bibliotecário optou por fazer a leitura integral da literatura infantil, devido ao fato de o texto ser pequeno, mas acabou voltando e consultando algumas partes do texto, para comprovar informações necessárias. Em geral, houve a identificação correta da maioria dos aspectos temáticos, com apoio do modelo de leitura.

Alguns exemplos da transcrição do protocolo verbal individual que revelam a identificação da temática do texto estão no Quadro 9:

Quadro 9 - Exemplos de identificação da temática do texto pelo sujeito pesquisado.

“Qual o gênero literário?”: *Gênero literário então é literatura infantil. O subgênero é fábula.*

{Manipulação:} *a tartaruga diz a lebre que pode ser lenta, mas ainda ganha da lebre (...) e, então, a lebre a desafia a uma corrida.*

“Quem é o manipulador?”: *a lebre.* **“Quem é o manipulado?”:** *a tartaruga.*

Fonte: Elaborado pela autora, com base na transcrição da resposta do sujeito pesquisado.

NOTAS: Elementos da notação da transcrição: (...) omissão de trecho não relevante; **Negrito:** conceitos observados pelo indexador; *Itálico:* fala do sujeito mostrando sua compreensão; {texto} comentários analíticos da pesquisadora.

A dificuldade encontrada na utilização do modelo de leitura e avaliada por meio do protocolo verbal individual foi, especificamente, o emprego da estratégia metacognitiva para usar o conhecimento de alguns aspectos da estrutura textual, do nível narrativo e profundo do Percorso Gerativo de Sentido. Isso levou à intervenção da pesquisadora, que buscou alertar o sujeito pesquisado a voltar a ler as instruções do modelo de leitura documentária, como também houve necessidade de explicar novamente esses aspectos do manual, durante a prática da leitura documentária. Pois, era a primeira vez em que o sujeito pesquisado utilizava o Percorso Gerativo de Sentido, e precisava incorporar essas informações para utilizá-las como conhecimento prévio e apoio na identificação da temática.

No Quadro 10, há alguns exemplos da transcrição que mostram a dificuldade na identificação da temática, devido ao não entendimento da estrutura textual do Percorso Gerativo de Sentido:

Quadro 10 - Exemplos das dificuldades na identificação da temática pelo sujeito pesquisado em situação de aprendizagem.

{Dúvida 1 na identificação da Performance:} *Eu acho que aqui é essa provocação que a lebre sempre faz na tartaruga, que desenvolve essa consciência, né, interior aqui de que ela pode fazer essa corrida. Não seria isso?* **{observação:}** identificação de aspectos da competência, que já haviam sido identificados anteriormente, por isso a pesquisadora volta a explicar o que consiste a performance}.

{Dúvida 2 na identificação da Performance:} *A corrida acontece com as duas largando juntas, mas a lebre decide deixar a tartaruga ir na frente enquanto descansa, fazendo com que a tartaruga ganhe a corrida. É isso?* **{observação:}** identificação da performance e sanção juntas, por isso a pesquisadora explica novamente a diferença dessas duas fases da narrativa}.

{Identificação da Performance:} *Ok. Então seria até (...) enquanto ela descansa e a tartaruga segue seu caminho.*

Fonte: Elaborado pela autora, com base transcrição da resposta do sujeito pesquisado.

NOTAS: Elementos da notação da transcrição: (...) omissão de trecho não relevante; *Itálico*: fala do sujeito mostrando sua compreensão; {texto} comentários analíticos da pesquisadora.

As informações temáticas identificadas no livro *A tartaruga e a lebre*, de Maurício de Sousa (s.d.), e transcritas para o Quadro 3 do “Manual explicativo do modelo de leitura documentária para fins de elaboração de

resumos da literatura infantojuvenil”, respondendo às 18 questões, estão no Quadro 11:

Quadro 11 - Informações temáticas identificadas da literatura infantojuvenil pelo sujeito pesquisado

- 1) Qual o tema ou assunto principal nos elementos preliminares da obra? Em branco – não havia elementos preliminares.
- 2) Qual o gênero literário? Literatura infantil.
- 3) Quais os subgêneros literários? Fábula.
- 4) Qual a persuasão ou manipulação principal, que leva ao desenvolvimento da ação do herói? A tartaruga diz à lebre que pode ser lenta, mas ainda ganha da lebre e, então, a lebre a desafia a uma corrida.
- 5) Quem é o manipulador? A lebre.
- 6) Quem é o manipulado? A tartaruga.
- 7) Qual o tipo de narrador? Narrador observador.
- 8) Quando aconteceu a história? Alguns dias.
- 9) Qual o tempo da narrativa? Cronológico.
- 10) Onde aconteceu a história? Floresta.
- 11) Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)? Por causa das provocações da lebre, a tartaruga se faz ciente de que é capaz de correr.
- 12) Como ocorreu a transformação de estado ou performance? A corrida acontece com as duas largando juntas, mas a lebre decide deixar a tartaruga ir na frente, enquanto descansa, fazendo com que a tartaruga ganhe a corrida.
- 13) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção pragmática? A tartaruga aceita a manipulação e, por isso, ganha a corrida.
- 14) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sua sanção cognitiva? A tartaruga ganha o reconhecimento de todos os animais e de que é capaz de ganhar.
- 15) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção pragmática? Não ganha a corrida.
- 16) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sua sanção cognitiva? A lebre recebe a lição de que não deve ser rápida, e sim persistir.
- 17) Qual a moral da história? Você alcança seus objetivos quando se esforça, não quando é mais rápido.
- 18) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas de termos em oposição)? A capacidade de alcançar objetivos.

Fonte: Elaborado pela autora, conforme resposta do sujeito pesquisado.

Vale destacar que os termos em oposição podem ser inferidos, ou até mesmo um deles ser estabelecido diante de uma pressuposição, no entanto, a escolha do tema de nível profundo dependeu da ênfase dada no texto, ou seja, optou-se pela identificação de apenas um dos termos para fins de representação e conforme a perspectiva principal na qual a narrativa se desenvolveu.

Depois disso, o bibliotecário optou por selecionar a maioria das informações identificadas na terceira coluna do Quadro 3, sem empregar a coluna 4, passando e reescrevendo, quando necessário, o texto direto para o Quadro 8 do manual, que apresenta a estruturação do texto do resumo. O sujeito pesquisado optou por elaborar somente um tipo de resumo, portanto, os resumos informativo-indicativo (seletivo) e indicativo não foram elaborados. Assim, as informações selecionadas e representadas pelo sujeito pesquisado sobre o livro *A tartaruga e a lebre*, de Maurício de Sousa (2014) resultaram na elaboração do seguinte resumo informativo, em texto discursivo, com 123 palavras, segundo se verifica no Quadro 12: Quadro 12 - Elaboração de resumo pelo sujeito pesquisado, bibliotecário escolar.

SOUZA, M. de. **A tartaruga e a lebre**. São Paulo: Girassol, 2014. (Coleção Fábulas Ilustradas).

A lebre e a tartaruga, que vivem em uma floresta, mostram a maneira certa de lutar para alcançar seus objetivos. A tartaruga diz à lebre que pode ser lenta, mas que pode ganhar dela em uma corrida, e então a desafia. Por causa das provocações da lebre, a tartaruga se faz ciente de que é capaz de correr. A corrida acontece com as duas largando juntas, mas a lebre decide deixar a tartaruga ir na frente, enquanto descansa, fazendo com que a tartaruga ganhe a corrida. A tartaruga ganha a corrida e todos os animais reconhecem sua capacidade, enquanto a lebre perde e aprende que deve persistir, para alcançar seus objetivos. Outras informações são o narrador observador, tempo cronológico, literatura infantil e fábula.

Fonte: Elaborado pela autora, conforme resposta do sujeito pesquisado.

O questionário com perguntas abertas e fechadas também contribuiu para a avaliação do modelo de leitura documentária proposto, confirmando que, entre as teorias das estruturas textuais, a mais complicada para o entendimento e aplicação foi a do Percurso Gerativo de Sentido,

por ser uma novidade para o sujeito pesquisado. As demais constatações verificadas por meio do questionário estão a seguir.

Na opinião do sujeito pesquisado, os 18 questionamentos para inferência ao texto e identificação de conteúdo temático contemplaram todos os elementos que precisam ser representados, para recuperação da informação da literatura infantil. Outro aspecto é que a leitura parcial do texto, segundo o sujeito pesquisado, não colabora para a identificação de elementos temáticos.

Os elementos textuais da literatura infantojuvenil buscados na biblioteca escolar pelos usuários são: Tema principal (do que trata o texto); Características dos personagens principais (bruxos, fadas, dinossauros, amigos de escola, bom, mau etc.); Gênero e subgênero literário ou discursivo. Outros não considerados foram: Ações entre personagens, demonstrando o desenvolvimento da história (manipulação, competência, performance e sanção); Espaço; Tempo da história e da narrativa; Tipo de narrador; e Moral da história. Apesar disso, o sujeito pesquisado afirma, em resposta a uma outra questão, sobre spoiler, que seus usuários, professores e crianças, gostariam de saber sobre toda a história.

Entre as dificuldades e facilidades em selecionar as informações relevantes para compor o resumo, o sujeito pesquisado destaca: “O modelo de leitura facilita muito a retirada das informações da obra”. Entre as dificuldades e facilidades em representar as informações em forma de resumo, o sujeito relata: “A maior dificuldade em representar as informações em forma de resumo é o ato de resumir”, no sentido da representação.

Na pergunta “Considerando que contar o final da história caracteriza um spoiler, quais as vantagens e desvantagens em representar, no resumo, as sanções com o final da história? Em sua opinião, contar o final da história afasta o leitor da leitura?”, o sujeito pesquisado reflete, referindo-se ao seu caso: “Não afasta o leitor da leitura, acredito que ajuda no interesse, porque o professor gostaria de saber a história, assim como as crianças”.

E, por fim, o sujeito pesquisado optou por usar uma fábula. Por isso, respondeu à última pergunta do questionário, que averiguou se, no caso da fábula, o tema principal estaria relacionado com a moral da história, assim o sujeito afirmou: “Nesse caso, sim”.

Observou-se que o sujeito pesquisado não utilizou todos os elementos do manual do modelo de leitura, como a leitura parcial do texto em todos os momentos e a seleção de aspectos importantes antes da representação do texto em resumo, que são recursos do manual idealizados para facilitar a identificação, seleção e representação. Todavia, foram identificados e representados aspectos importantes para recuperação da informação pelos usuários. Além disso, o manual foi avaliado por um profissional bibliotecário e poderá ser avaliado também segundo outras realidades, dependendo do resumidor, da instituição, tipo de resumo e sua densidade informativa, tipo de literatura infantojuvenil e usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações de aspectos dos estudos de Alves (2016) e Fujita e Rubi (2006), entre outros, permitiram o desenvolvimento do modelo de leitura documentária para elaboração de resumos do texto narrativo ficcional infantojuvenil em prosa. Esse modelo de leitura documentária foi elaborado a partir de idealização de estratégias de leitura documentária para o resumidor, as quais consistiram em: uso de conhecimentos de aspectos estruturais relevantes do texto; a utilização de leitura de algumas partes do texto, como as iniciais, finais e algumas partes do meio; a identificação de aspectos temáticos, por meio de questionamentos ao texto; a seleção e condensação de elementos temáticos para representação, de acordo com o tipo de resumo e aspectos que colaboraram para suprir as necessidades de informação de usuários de bibliotecas escolares; além de conhecimentos prévios sobre gêneros e subgêneros textuais.

A contribuição da recuperação da informação para a leitura de texto ficcional em meio escolar é muito importante. A leitura de ficção, segundo Silva e Couto (2013), promove o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, das competências discursivas e de comunicação, além de elementos diversos do conhecimento articulados pela literatura. Mas, para isso, é necessária a sua promoção de modo consciente, apoiada em representação e recuperação eficientes, para cooperar com a leitura em meio escolar. A biblioteca escolar é um recurso facilitador dos processos de ensino e aprendizagem e práticas de leitura, por isso, deve estar comprometida com a promoção de leituras diversas (CAMPELLO, 2002; ROCA, 2012).

O bibliotecário deve proporcionar a ligação entre os recursos da biblioteca e os demais segmentos escolares, conhecendo bem o acervo, para disseminação, considerando o público leitor, entre outros aspectos (AGUIAR, 2006). Em vista disso, o resumo pode contribuir com a disseminação de leitura, pois tem o potencial de auxiliar na recuperação da informação necessária ao leitor ou usuário.

Espera-se que o modelo de leitura documentária apresentado possa ser usado de modo flexível, de acordo com a realidade de cada resumidor, tipo de literatura infantojuvenil, resumo, biblioteca escolar e usuários, portanto, que possa ser empregado conforme cada necessidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. (org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 255-267.
- ALVES, R. C. V. *Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema*. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2008.
- ALVES, R. C. V. *Aboutness em Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo*. 2016. 302 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2016.
- ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. *Aboutness em Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis*. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 26, n.3, p. 07-20, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29262/16871>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- CAMPELLO, B. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, B. et al. (org.). *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. São Paulo: Autêntica, 2002. p. 17-19.
- CHAINANI, S. *A escola do bem e do mal*. São Paulo: Gutemberg, 2014.
- D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FIORIN, J. L. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_78c2ce7393_0012667.pdf. Acesso em: 20 out. 2015.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L. Abordaje cognitivo de la lectura documentaria en la formación inicial del indizador: uso del protocolo verbal en la investigación de estrategias de enseñanza. *Scire*, Zaragoza, v. 15, n. 2, p. 25-38, jul./dic. 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3133069>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. O documento e suas leituras. In: FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (org.). *Leitura documentária: estudos avançados para a indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 07-13. Disponível em: <http://www.marília.unesp.br/Home/Publicacoes/leitura-documetnaria---ebook.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2018.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003842/15bde1239c7c11cc48ee76fd8eda4e7>. Acesso em: 03 jul. 2018.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

GARCÍA MARCO, L. F.; GARCÍA MARCO, F. J. El resumen de documentos literarios narrativos: algunas propuestas metodológicas. In: ORG. DEL CONOC. EN SIST. DE INF. Y DOC., 2., 1995, Getafe. *Actas del II ISKO-España*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. 1997. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=595071>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GREIMAS, A. J. *Semántica estructural: investigación metodológica*. Madrid: Gredos, 1971.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.

GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. de; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. *Ibersid*, Zaragoza, v. 1, 2007, p. 93-100. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/iberid/article/view/3267/3028>. Acesso em: 03 jul. 2018.

KOBASHI, N. Y. Resumos documentários: uma proposta metodológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_e24771249c_0008819.pdf. Acesso em: 22 nov. 2014.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L. G. de. *A representação documentária: em jogo a significação*. 1993. Dissertação (Mestrado) – Ciência da Informação. Escola de Comunicações e Artes (USP), São Paulo, 1993.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. *El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural*. Gijón: Trea, 2004.

NEVES, D. A. de B. *Metacognição, informação e conhecimento: pensando em como pensar*. Recife: Nectar, 2011.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. aum. Madrid: Eudema, 1993.

PINTO, M. *El resumen documental: paradigmas, modelos y métodos*. Ed. corr. atual. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

ROCA, G. D. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Santana: Penso, 2012.

SILVA, M.; COUTO, R. Literatura: como se lê, como se ensina... (os mediadores de leitura e a promoção da leitura literária). In: LAURITI, T.; CHRISTAL, W. (org.). *Literatura infantil e juvenil: abordagens múltiplas*. Jundiaí: Paco, 2013. p. 11-20.

SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *TransInformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SOUZA, M. de. *A tartaruga e a lebre*. São Paulo: Girassol, 2014. (Coleção Fábulas Ilustradas).

TERRA, E. *Leitura do texto literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

VAN DIJK, T. A. *Estructuras y funciones del discurso*. 10. ed. Madrid: Siglo Veintiuno, 1996. Disponível em: <http://www.discursos.org/oldbooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20-%20Las%20Estructuras%20y%20Funciones%20del%20Discurso.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

VAN DIJK, T. A. El estudio del discurso. In: VAN DIJK, T. A. (Comp.). *El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso I: una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 21-65.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2004.

ZILBERMAN, R. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. (org.). *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2008. p. 17-24.